

INDUSTRIALIZAÇÃO, PADRÃO DE COMÉRCIO EXTERNO E O COMÉRCIO INTRA-INDÚSTRIA DO ESTADO DO PARANÁ

Paulo Mello Garcias¹

RESUMO

Este artigo analisa a evolução do comércio externo intra-indústria do Paraná e a possível associação com a sua transformação produtiva e respectiva evolução do padrão de comércio exterior, tendo em vista as mudanças que ocorreram no sistema produtivo, nos produtos comercializados e na participação dos principais países que realizam comércio com o estado. A investigação está fundamentada nos conceitos e princípios da moderna teoria do comércio intra-indústria. Na primeira parte analisa a evolução do padrão de comércio externo através dos tipos de produtos comercializados, bem como da participação dos países e das empresas envolvidas nesse intercâmbio. Na segunda parte investiga a evolução do comércio intra-indústria do estado com o exterior e suas possíveis associações com a sua evolução industrial e com os padrões de comércio. Conclui que a expansão e transformação estrutural da indústria, com uma expressiva ampliação e diversificação da demanda de recursos produtivos e de bens e serviços, após os anos 90, foi acompanhada por uma modificação dos padrões de seu comércio com o exterior, alterando os índices de comércio intra-indústria do Paraná com o resto do mundo.

Palavras-chave: comércio exterior, comércio intra-indústria, indústria do Paraná.

INDUSTRIALIZATION, OUTER COMMERCE STANDARD AND THE INTRA- INDUSTRY COMMERCE OF PARANÁ STATE

ABSTRACT

This article analyses the evolution of outer commerce intra-industry of Paraná and the possible association with its profitable transformation and concerning evolution of outer commerce standard, taking into account the changes occurred during the productive system, in the trading products and the participation of the main countries which accomplish commerce with the state. The investigation is based on ideas and principles of intra-industry commerce modern theory. On the first part, the evolution of outer commerce standard through the types of trading products is analysed, as well as the participation of countries and enterprises involved in this interchange. On the second part, the evolution of intra-industry commerce of the state with foreign countries and its possible associations with its industrial evolution and the commerce standards is investigated. It's concluded that the expansion and the structural transformation of industry, with a meaningful enlargement and a diversity of productive resources existing, goods and services, after the nineties, was followed by a modification of its commerce standards with foreign countries, changing the index of intra-industry of Paraná commerce with the rest of the world.

¹ Professor Adjunto do Departamento de Economia da UFPR.

Key-words: outer commerce, intra-industry commerce, industry of Paraná.

INTRODUÇÃO

O processo de industrialização do Estado do Paraná nas últimas três décadas teve dois marcos importantes. O primeiro foi a criação da Cidade Industrial de Curitiba – CIC no início da década de 70 (janeiro/73). A região da CIC, constituiu um espaço geográfico, com a respectiva infra-estrutura, destinado a atrair indústrias nacionais e estrangeiras para a instalação de unidades produtivas no estado. Foram instaladas as primeiras montadoras no estado, a Volvo, produtora de ônibus e a New Holland, produtora de máquinas colheitadeiras. Na sequência, diversas outras empresas vieram para a Região Metropolitana de Curitiba, com concentração na CIC, tanto nacionais quanto estrangeiras.

O segundo grande impulso industrial aconteceu na década de 90, com a abertura comercial da economia brasileira, juntamente com a adoção do Regime Automotivo, e um conjunto de incentivos fiscais, financeiros e de infra-estrutura do governo do estado para instalação de empresas na Região Metropolitana de Curitiba. Essas iniciativas concorreram para a vinda de novos grupos estrangeiros do setor de automóveis, com destaque para a Renault, Volks/Audi, e atração de diversas empresas fornecedoras, estrangeiras e nacionais.

Este surto de crescimento liderado pelo setor automobilístico, com caráter concentrado regionalmente, foi acompanhado pelo crescimento, em menor monta, dos investimentos em outros setores. Conforme NOJIMA(2002), o desenvolvimento industrial do estado no período 1985/2000 foi caracterizado por um processo inicialmente de desaceleração e, posteriormente, de retomada da reestruturação, na primeira e segunda metade dos anos 90, respectivamente. Essa dinâmica levou a uma progressiva convergência da estrutura industrial para ramos de maior conteúdo tecnológico, com tendência à especialização em grupos como o tecnológico e de fornecedores, diversificação do grupo tradicional e em queda relativa da especialização em alimentos.

O Desenvolvimento e a transformação produtiva implicaram em mudanças nas relações de produção bem como na geração de renda e emprego dentro do estado e do estado com as demais regiões do Brasil, como procuraram identificar e estimar os pesquisadores da UEL e do IPARDES, através de uma matriz insumo-produto do Paraná e o sistema inter-regional Paraná e o restante do Brasil (SESSO, 2004). Além disso, também provocou alterações nos padrões de comércio e nas relações produtivas com o exterior, tendo em vista as significativas modificações da malha produtiva do estado. Essas transformações geraram mudanças nas necessidades de insumos importados e, também, a produção de novos produtos para a exportação tornou-se mais competitiva. Esse processo de mudanças revela que existe um campo relativamente amplo para investigação sobre as relações econômicas do estado com o exterior.

Este artigo, considerando esse quadro, tem como objetivo analisar a evolução do comércio externo intra-indústria² do Paraná e a possível associação com a sua transformação produtiva e a evolução do padrão de comércio exterior, observando as

² Comércio *externo* intra-indústria do Paraná irá tratar do comércio do estado com outros países. Por comércio intra-indústria entende-se o fluxo de exportações e importações de um mesmo setor entre o Paraná e o resto do mundo.

mudanças que ocorreram no sistema produtivo, nos produtos comercializados e na participação dos principais países que realizam comércio com o estado.

A abordagem terá como fundamento a teoria do comércio intra-indústria, reconhecida como um esforço importante no sentido de buscar novas explicações para as modernas relações comerciais entre países. No caso presente, no entanto, a análise não estará tratando do intercâmbio comercial especificamente entre nações, mas do comércio entre uma região de um país, o estado do Paraná, com outras nações.

A TEORIA DO COMÉRCIO INTRA-INDÚSTRIA

Os fundamentos teóricos do comércio intra-indústria são reconhecidos como uma explicação relevante para o comércio entre países no mundo contemporâneo, com níveis de desenvolvimento semelhante, para os quais as teorias das vantagens comparativas e disponibilidade de fatores são insuficientes. Nessa abordagem Linder(1961) e Vernon(1961) constituem duas referências importantes. Linder identifica como condição necessária, mas não suficiente, a existência de uma demanda interna para haver exportação potencial de um produto. Conforme essa abordagem os produtos exportáveis são uma decorrência da semelhança nas preferências entre consumidores de determinada faixa de renda dos países. Vernon, por sua vez, vincula o comércio entre países ao ciclo de desenvolvimento e produção dos produtos. A produção passa pelos estágios de lançamento, maturação e padronização do produto. Nos estágios iniciais a empresa tem como referência o país de origem (país mais desenvolvido) e depende do tamanho e proximidade do mercado, para lançar, testar e aperfeiçoar o produto, de acordo com as preferências dos consumidores. Nas fases seguintes, com o amadurecimento e padronização, o produto passa a ser exportado. Na sequência, com a sua aceitação e ampliação das exportações, fábricas são instaladas nos demais países(menos desenvolvidos) para atender as suas respectivas demandas, que passam a ter tamanhos significativos. Nas fases mais adiantadas do ciclo o processo se inverte, e as nações inicialmente importadoras tornam-se exportadoras para o país de origem. Outros determinantes da intensidade desse comércio entre os países são o nível de desenvolvimento, incluindo o acesso ao desenvolvimento tecnológico e o nível e semelhança da renda média per capita dos consumidores dos países considerados.

Muitos outros autores têm buscado novas explicações para a existência do comércio intra-indústria. Krugman(1979,1980,1981), Lancaster(1980), Helpman(1981), Ethier(1982), Bergstrand(1990) procuram formular modelos teóricos em que destacam a influência da imperfeição de mercado, diferenciação de produto e economia de escala para a existência desse comércio. Pesquisadores como Havrylyshyn e Civan (1983), Gavelin e Lundberg(1983), Balassa (1986) incluem, além das variáveis anteriores, o desenvolvimento econômico, o tamanho das economias, a proximidade entre as rendas dos países e o nível de proteção tarifária na explicação do comércio intra-indústria. Greenway et alii(1995) e Greenaway e Milner(1999) por sua vez, identificam a importância da diferenciação dos produtos para esse comércio. Classificam a diferenciação em horizontal (relativa aos atributos ou alternativas de uso dos produtos) e a vertical(decorrente da qualidade dos insumos). A diferenciação horizontal seria a determinante do comércio intra-indústria, enquanto a vertical explicaria o comércio interindústria, relacionado com as vantagens comparativas. Análises econométricas realizadas por Loerstcher e Wolter(1980), Caves(1981), Bergstrand(1983), Gavelin e Lundberg(1983) procuraram avaliar a influência das barreiras comerciais, diferenças de gosto e tecnologia nesse comércio. Hidalgo(83), Oliveira (86), Lerda (1988) e Vasconcelos (2003) discutem os métodos de mensuração do comércio intra-indústria e

desenvolvem análise das variáveis que afetam o comércio intra-indústria do Brasil com o Mercosul e com o resto do mundo. Identificaram como variáveis relevantes nesse fluxo de comércio, a semelhança de desenvolvimento da indústria dos países envolvidos e do correspondente estágio de desenvolvimento tecnológico, acompanhado de redução das barreiras com a integração econômica e o crescimento do comércio. Juntamente com essas variáveis estão o tamanho de mercado e o nível de renda *per capita*.

CONCEITOS E METODOLOGIA

O comércio intra-indústria abrange o conjunto dos produtos exportados e importados por um país dentro de uma determinada indústria. Este texto, como já mencionado, trata do comércio intra-indústria do Estado do Paraná, isto é, das relações comerciais de uma região do Brasil com diversos países, procurando identificar até que ponto a indústria dessa região está integrada com o exterior. É importante lembrar que o mercado interno da indústria do estado não está limitada ao seu espaço geográfico, mas abrange o Brasil como um todo. Nesse sentido, o tamanho do seu mercado interno é suficientemente grande e ajusta-se aos princípios da teoria do comércio intra-indústria. Essa informação é considerada como dada, pois a investigação sobre comércio intra-indústria do estado com o restante do país está além do escopo deste estudo.

Num primeiro momento é analisada a evolução do padrão de comércio externo, que é representado pelas regularidades observadas no comércio do estado com exterior e é avaliado através dos tipos de produtos comercializados, dos países com os quais o Paraná realiza comércio, bem como das empresas que participam desse intercâmbio. Na segunda etapa é investigada a evolução do comércio intra-indústria do estado com o exterior e suas possíveis associações com a sua evolução industrial³ e com os padrões de comércio, em termos de países, produtos e empresas participantes. Os produtos estão classificados de acordo com a Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) e agrupados em seções, que representam um conjunto de capítulos e seus respectivos produtos. Nesse aspecto, o conceito de comércio intra-indústria adotado resulta da agregação dos dados em nível de seção, sendo selecionadas somente aquelas indústrias consideradas como sujeitas a essa forma de comércio, sendo destacados alguns capítulos de seções com maior representatividade. Para identificar o padrão de comércio, tanto em termos de produtos como de países, também foi considerada a agregação dos produtos por seções.

A medida da intensidade desse comércio dentro de cada grupo de indústria do Paraná, em suas relações com o exterior, foi calculada através do índice proposto por Grubel e Lloyd (1975), tendo como referência o comércio realizado por uma determinada indústria(seção/capítulo) a cada período de três anos, entre 1989 e 2006. Para facilitar a identificação de alguma tendência no conjunto da série histórica optou-se pela agregação trienal dos dados.

Esse índice foi calculado conforme a equação a seguir:

$$I_{ij} = \frac{(X_{ij} + M_{ij}) - |X_{ij} - M_{ij}|}{(X_{ij} + M_{ij})}, i=1,...,n; j = 1,...,m; 0 \leq I_{ij} \leq 1$$

Onde:

I_{ij} = Índice de comércio intra-indústria da indústria i no triênio j ; X_{ij} = Exportações da indústria i no triênio j ; M_i = Importações da indústria i no triênio j ; $X_i + M_i$ = Comércio

³ Não está no propósito deste estudo desenvolver uma análise da evolução industrial do estado. As informações a respeito serão obtidas através do trabalho de NOJIMA

total da indústria i no triênio j; $|X_{ij} - M_{ij}|$ = Comércio interindústria da indústria i no triênio j; $(X_{ij} + M_{ij}) - |X_{ij} - M_{ij}|$ = Comércio intra-indústria da indústria i no triênio j.

I_{ij} igual a um significa que todo o comércio é intra-indústria e igual a zero significa que não existe comércio intra-indústria⁴ e todo o comércio é interindústria. Também foi calculado o índice de comércio intra-indústria agregado total do estado pela equação:

$$I_j = \sum_{ij} \left[\frac{(X_{ij} + M_{ij}) - |X_{ij} - M_{ij}|}{(X_{ij} + M_{ij})} \right], i=1, \dots, n; j = 1, \dots, m \quad 0 \leq I_j \leq 1$$

Onde:

I_j = Índice do comércio intra-indústria total no triênio j

Os demais conceitos das variáveis são os mesmos mencionados acima.

Nesta análise assume-se o viés de redução do índice, para uma determinada data, devido aos desequilíbrios comerciais, pois considera-se que não compromete de forma significativa os resultados, quando trata-se do estudo de tendências, como no caso da presente pesquisa⁵.

A EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERNO DO ESTADO DO PARANÁ

A análise da evolução do comércio externo do Estado, conforme foi explicado na metodologia está dividida em duas partes. Na primeira, procura-se identificar os padrões existentes, tanto na exportação como na importação, em termos de produtos comercializados, empresas participantes e o conjunto de países envolvidos nesse comércio. Na segunda, é analisada a evolução do comércio intra-indústria do Estado com o exterior e as possíveis relações com a evolução dos padrões de comércio e as transformações produtivas do estado identificadas em outras pesquisas. Ao final, são apresentadas as conclusões sobre os resultados do estudo.

OS PADRÕES DO COMÉRCIO EXTERNO DO PARANÁ NO PERÍODO 1989/2006

Os dados das exportações e importações estão agrupados em seções e distribuídos por triênios no período de 1989 a 2006. A evolução tanto das exportações como das importações revelam alguns aspectos bastante interessantes. Ocorre uma nítida e profunda mudança estrutural da pauta de comércio exterior no período.

A estrutura das exportações que estava concentrada em alimentos, têxteis, papel e celulose e em Minérios no triênio 1989/91, sofre uma contínua e permanente transformação até o período recente. No triênio 2004/06 alimentos, individualmente, ainda mantém a maior representatividade das exportações, mas a sua importância caiu para menos da metade em relação ao início da década. Por outro lado, os produtos Material de transporte (automóveis, tratores e acessórios) e Máquinas e aparelhos (Mecânicos e Elétricos), em conjunto, passam a dominar a pauta de exportação nos dois últimos triênios.

⁴ $I_j=1$ quando $X_{ij}=M_{ij}$ e, $I_j=0$ quando $X_{ij}=0$ e $M_{ij}>0$ ou, $X_{ij}>0$ e $M_{ij}=0$.

⁵ Ver Grubel & Loyd (1975 p.494-517), bem como Maria Helena de Oliveira (1986, p.212-218) e Cláudio R.F. Vasconcelos (2003, p. 3 e 4)

TABELA I – PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS SETORES EXPORTADORES DA INDÚSTRIA DO ESTADO DO PARANÁ – 1989 – 2006

GRUPO DE PRODUTOS	PARTICIPAÇÃO (%)					
	1989/9 1	1992/9 4	1995/9 7	1998/0 0	2001/0 3	2004/0 6
SEÇÃO IV –alimentos	52,3	49,0	55,1	39,5	28,3	23,0
SEÇÃO V – Minérios	5,9	2,7	1,5	0,4	0,7	0,9
Seção VI – Ind. Química	1,3	2,0	2,1	3,1	2,9	2,9
SEÇÃO VII – Plásticos e borracha	0,4	0,4	0,3	0,7	0,6	0,9
SEÇÃO VIII – Peles e couros	3,6	3,3	3,0	2,7	1,9	1,2
SEÇÃO IX – Madeira e carvão	5,3	9,2	9,2	15,0	15,6	16,2
Cap. 44 – Madeira e carvão	5,3	9,2	9,2	15,0	15,6	16,2
SEÇÃO X– Papel e celulose	7,3	7,1	6,0	5,1	3,8	3,7
Cap. 48– Papel e cartão	7,2	7,1	6,0	5,1	3,8	3,7
SEÇÃO XI -Têxteis	8,3	3,4	3,0	1,9	1,4	1,5
SEÇÃO XV– Artefatos de metais	2,1	1,0	1,0	1,5	2,1	3,4
SEÇÃO XVI - Máquinas e aparelhos	5,9	10,4	11,6	12,1	14,3	19,1
SEÇÃO XVII– Material de transporte	4,9	8,1	4,0	12,9	23,2	21,7
SEÇÃO XVIII - Aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia e assemelhados	0,1	0,1	0,3	0,6	0,4	0,3
OUTRAS SEÇÕES	2,6	3,3	2,9	4,5	4,8	5,1
TOTAL	100	100	100	100	100	100

FONTE : MDIC – SISTEMA ALICE

A importação de Máquinas e Aparelhos, juntamente com material de transporte, reflete os acordos do Mercosul bem como os firmados com as montadoras de automóveis que estavam em fase de instalação no estado nesse período. A representatividade de Máquinas e aparelhos se mantém relativamente estável e a de Material de transporte cresce com a implantação do parque automotivo na Região Metropolitana de Curitiba. A instalação e o crescimento das operações das montadoras requerem uma demanda crescente de componentes importados, com reflexos sobre a balança comercial. De certa maneira, a importação de componentes de plástico e artefatos de metais também é afetada, mas numa proporção menor, devido a participação do conjunto de fornecedores do parque industrial local e nacional.

**TABELA II – PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS GRUPOS DE PRODUTOS
NAS IMPORTAÇÕES DO ESTADO DO PARANÁ – 1989 – 2006**

GRUPO DE PRODUTOS	PARTICIPAÇÃO (%)					
	1989/91	1992/94	1995/97	1998/00	2001/03	2004/06
SEÇÃO IV -alimentos	4,6	3,3	4,2	1,3	1,1	1,7
SEÇÃO V – Minérios	4,4	20,1	17,7	12,4	13,0	17,8
Seção VI – Ind. Química	19,3	21,6	14,6	12,7	16,3	19,4
SEÇÃO VII – Plásticos e borracha	2,7	3,0	4,8	6,5	6,7	5,5
SEÇÃO VIII – Peles e couros	2,0	0,3	0,2	0,1	0,2	0,1
SEÇÃO IX – Madeira e carvão	3,2	1,3	1,6	0,7	0,5	0,8
SEÇÃO X– Papel e celulose	5,9	3,6	5,0	3,1	2,2	2,3
SEÇÃO XI -Têxteis	15,8	5,2	5,1	1,8	2,3	1,3
SEÇÃO XV– Artefatos de metais	2,0	2,0	2,6	3,8	3,8	4,7
SEÇÃO XVI - Máquinas e aparelhos	29,8	26,0	30,2	29,0	33,1	28,9
SEÇÃO XVII– Material de transporte	4,8	10,1	9,3	24,3	16,0	13,0
SEÇÃO XVIII - Aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia e assemelhados	4,7	2,9	3,4	2,7	3,0	2,8
Outras seções	0,8	0,5	1,3	1,5	1,8	1,7
Total	100	100	100	100	100	100

FONTE: MDIC – SISTEMA ALICE

COMÉRCIO DO PARANÁ COM O EXTERIOR: ORIGEM E DESTINO DOS PRODUTOS

A análise dos principais parceiros comerciais do Paraná entre 1989 e 2006, tanto em termos de exportação como de importação, revela que houve grandes mudanças na representatividade dos países. Nesse período, aproximadamente 70% das exportações ficaram concentradas em 15 países, com tendência de aumento dessa concentração até 2000 e uma reversão nos anos seguintes, mas com uma amplitude sempre em torno de 5%. Apesar dessa relativa estabilidade da concentração das exportações para um número restrito de países, dois aspectos devem ser observados: o total de países compradores aumentou de forma contínua e os maiores compradores também foram alterados, principalmente ao ser comparada a década de 90 com os anos 2000.

Em 1989 o Paraná exportava para 126 países e em 2006 destinava produtos para 190 nações. No início desse período os principais compradores eram os Países Baixos, França, Espanha, Bélgica e Alemanha. Em 1995 já surgem algumas mudanças dessas posições, mantendo-se os Países Baixos como maiores compradores e, na sequência, Estados Unidos, China, Bélgica e Argentina entre os cinco principais. Entre 2000 e 2006 consolidam-se as posições de Estados Unidos(em primeiro lugar), seguidos da Argentina, Alemanha e Países Baixos, juntamente com França e China como principais países de destino das exportações do estado.

TABELA III – EXPORTAÇÕES DO PARANÁ, SEGUNDO O PAÍS DE DESTINO

1989			1995			2000			
PAÍSES	US\$mi	(%)	PAÍSES	US\$mi	(%)	PAÍSES	US\$mi	(%)	PAÍSES
HOLANDA	309,7	15,62	HOLANDA	705,8	19,79	EUA	642,2	14,62	EUA
FRANCA	191,1	9,64	EUA	306,8	8,60	ARGENTINA	474,3	10,80	ARGENTINA
ESPAÑA	161,1	8,12	CHINA	281,3	7,89	ALEMANHA	346,0	7,88	ALEMANHA
BELGICA	131,2	6,62	BELGICA	186,9	5,24	HOLANDA	308,2	7,02	HOLANDA
ALEMANHA	76,3	3,85	ARGENTINA	152,4	4,27	FRANCA	251,9	5,74	CHINA
EUA	75,7	3,82	FRANCA	142,7	4,00	ESPAÑA	221,6	5,05	IRA
ITALIA	74,1	3,74	PARAGUAI	139,2	3,90	CHINA	130,1	2,96	R. UNIDO
R. UNIDO	53,2	2,68	ALEMANHA	126,6	3,55	ITALIA	111,5	2,54	FRANCA
			REINO			MEXICO	110,1		MEXICO
POLONIA	46,9	2,37	UNIDO	109,1	3,06				2,51
URSS	45,9	2,31	ESPAÑA	97,7	2,74	PARAGUAI	106,3	2,42	ITALIA
PARAGUAI	45,7	2,30	ITALIA	95,6	2,68	R. UNIDO	106,2	2,42	ESPAÑA
CHINA	44,4	2,24	JAPAO	94,1	2,64	IRA	101,3	2,31	VENEZUELA
JAPAO	43,6	2,20	RUSSIA	61,6	1,73	A. SAUDITA	100,2	2,28	CHILE
IRA	35,3	1,78	A.SAUDITA	56,4	1,58	BELGICA	92,7	2,11	JAPAO
HONG			COREIA do			CHILE	85,9		PARANÁ
KONG	34,0	1,72	SUL	53,8	1,51				1,96
SUB TOTAL	1.368,3	68,99		2.609,8	73,16		3.188,6	72,60	
OUTROS	615,1	31,01		957,5	26,84		1.203,5	27,40	
TOTAL	1.983,3	100,00		3.567,3	100,00		4.392,1	100,00	

FONTE: MDIC – SISTEMA ALICE

As importações são ainda mais concentradas em determinados países. No período de 1989 até 2000 entre 82% e 90% das importações são originárias de 20 países, com uma leve tendência de desconcentração em 2006. No entanto, mesmo com essa concentração, o número total de países originários das importações aumenta continuamente e passa de 47 para 120.

TABELA IV – IMPORTAÇÕES DO PARANÁ, SEGUNDO O PAÍS DE ORIGEM

1989			1995			2000			2006		
PAÍSES	US\$ mi	(%)	PAÍSES	US\$ mi	(%)	PAÍSES	US\$ mi	(%)	PAÍSES	US\$ mi	(%)
	33	45,	ARGEN	383,	16,	ARGEN	863,	18,	NIGERI	1.10	18,

PARAG	9,9	12	TINA	7	05	TINA	4	43	A	9,7	56
UAI											
ARGEN	15	20,	ALEMA	305,	12,	ALEMA	746,	15,	ARGEN	644,	10,
TINA	6,7	81	NHA	5	78	NHA	9	95	TINA	4	78
	69,	9,2		297,	12,		486,	10,	ALEMA	575,	9,6
EUA	8	7	EUA	3	44	EUA	8	39	NHA	3	2
ALEMA	33,	4,4	COVEIT	125,	5,2	FRANC	274,	5,8		523,	8,7
NHA	8	8	E	2	4	A	2	5	EUA	3	5
CANAD	23,	3,0		118,	4,9	NIGERI	214,	4,5	FRANC	374,	6,2
A	1	7	ITALIA	5	6	A	6	8	A	8	7
			A.			ITALIA	193,		CHINA	344,	
	21,	2,8	SAUDIT	107,	4,4		9	4,1		8	5,7
CHILE	4	5	A	1	8			4			7
E.						PARAG	157,		CHILE	165,	
ARABE	14,	1,8			3,5	UAI	2	3,3		6	2,7
S	1	7	JAPAO	85,4	7			6			7
	12,	1,7	PARAG		3,4	SUECIA	135,	2,8	ITALIA	152,	2,5
JAPAO	8	0	UAI	82,0	3		4	9		7	5
	10,	1,4	R.		3,2	VENEZ	134,	2,8	SUECIA	118,	1,9
ITALIA	7	3	UNIDO	78,1	7	UELA	9	8		7	9
R. DEM.						CANAD	130,		ISRAEL	117,	
ALEMA		1,0	CANAD		2,9	A	1	2,7		1	1,9
NHA	7,9	5	A	70,0	3			8			6
		0,9	BELGIC		2,6	MEXIC	111,	2,3	RUSSIA	116,	1,9
SUECIA	7,4	9	A	63,9	7	O	9	9		3	5
						RUSSIA	105,		MEXIC	114,	
HOLAN		0,9	CANAD		2,9		9	2,2	O	1	1,9
DA	7,0	3	A	70,0	3			6			1
FRANC		0,6	BELGIC		2,6	JAPAO	93,1	1,9	ESPAN	114,	1,9
A	5,2	9	A	63,9	7			9	HA	1	1
BELGIC		0,6			2,5	ISRAEL	91,1	1,9	JAPAO	113,	1,9
A	5,1	7	CHILE	61,4	7			5		8	0
		0,6			2,5	ESPAN	85,9	1,8	R.	103,	1,7
CHINA	5,1	7	SUECIA	61,1	6	HA		3	UNIDO	8	4
SUB-	72	95,		1.97	82,		3.82	81,		4.68	78,
TOTAL	0,1	59		3,2	55		5,3	67		8,4	43
OUTRO	33,	4,4		417,	17,		858,	18,		1.28	21,
S	2	1		0	45		8	33		9,5	57
	75	100		2.39	100		4.68	100		5.97	100
TOTAL	3,3	,00		0,3	,00		4,0	,00		7,9	,00

FONTE: MDIC – SISTEMA ALICE

Apesar dessa tendência de crescimento do total de países fornecedores, os que concentram maior participação são relativamente estáveis, com algumas exceções. Os países que apresentam maior estabilidade na participação das importações do estado são Argentina, Estados Unidos e Alemanha, somando um percentual entre 35% e 40%. O Paraguai é a grande exceção, pois de principal fornecedor em 1989 passou a ter uma participação marginal nos anos seguintes. Países fornecedores de petróleo também apresentam uma certa regularidade, com destaque para a Nigéria em 2000 e 2006, quando teve a maior participação nas importações do estado.

Além da análise agregada do destino e origem das exportações e importações o estudo desagregado desses fluxos permite entender um pouco melhor essas tendências. Com essa finalidade, será destacado a seguir o destino e origem dos principais produtos comercializados com o exterior, agrupados em seções. Esse detalhamento revela concentração em um número restrito de países, tanto das exportações quanto das importações, com tendências muito tênues de desconcentração na maioria dos casos. Pelo lado das exportações, os produtos alimentares constituem um dos poucos exemplos com tendência de desconcentração dos países de destino. Em 1989, cinco países concentravam 73,2% das compras, mas com participação decrescente e contínua nos anos seguintes, chegando a 47,7% em 2006. Além disso, os países com maior representatividade não foram sempre os mesmos, mantendo-se principalmente França e Holanda, além de uma participação crescente da Rússia. Importante observar que essa tendência foi acompanhada por um aumento permanente do total de países de destino, passando de 55 para 139 entre 1989 e 2006.

TABELA V – EXPORTAÇÃO DO PARANÁ SEGUNDOS OS PRODUTOS E PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO continua

SEÇÃO/NÚMERO DE PAÍSES	1989		1995		2000		2006	
	Principais Países	(%)	Principais Países	(%)	Principais Países	(%)	Principais Países	(%)
SEÇÃO IV	Holanda	27,3	Holanda	37,8	França	22,7	França	12,8
	França	20,6	Belgica	10,4	Holanda	14,8	Holanda	11,1
	Bélgica	12,0	França	7,0	Russia	5,9	Russia	9,6
	Espanha	7,4	Russia	4,5	Alemanha	5,5	Alemanha	8,6
	Polônia	5,9	Espanha	4,3	Eua	3,6	Eua	5,6
SOMA		73,2		64,1		52,5		47,7
TOTAL SEÇÃO	55países	100,0	90países	100,0	107países	100,0	139países	100,0
SEÇÃO V	Eua	38,4	Paraguai	77,5	C.Rica	65,2	Uruguai	48,5
	Paraguai	25,8	Nigéria	10,0	Paraguai	28,1	Paraguai	22,1
	Nigéria	12,8	Uruguai	6,1	Uruguai	5,5	Nigéria	17,7
	Cingapura	6,1	México	4,1	Bolívia	0,5	Gana	6,7
	P.Rico	5,6	Guine	2,0	Argentina	0,4	Ant.Hol.	4,1
		88,7		99,7		99,7		99,0
SOMA		88,7		99,7		99,7		99,0
TOTAL SEÇÃO	13países	100,0	11países	100,0	9países	100,0	20países	100,0
SEÇÃO VI	Paraguai	15,8	Paraguai	33,2	Paraguai	27,8	Paraguai	29,1
	Eua	14,1	Argentina	14,7	Argentina	14,9	Argentina	15,1
	Bolívia	13,0	Eua	11,8	Cayman	9,3	Itália	7,9
	Peru	10,4	Israel	5,6	Holanda	6,2	Ant.Hol.	6,9
	Holanda	9,7	Bolívia	5,5	Eua	4,6	Holanda	5,6
SOMA		63,0		70,8		62,8		64,6
TOTAL SEÇÃO	48países	100,0	57países	100,0		100,0	83países	100,0

TABELA V – EXPORTAÇÃO DO PARANÁ SEGUNDOS OS PRODUTOS E PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO continuação

SEÇÃO/NÚMERO DE PAÍSES	1989		1995		2000		2006	
	Principais Países	(%)	Principais Países	(%)	Principais Países	(%)	Principais Países	(%)
SEÇÃO VII	China	54,5	Paraguai	30,3	Argentina	36,3	Argentina	29,2

	Eua	19,3	Uruguai	12,8	Paraguai	15,4	Suiça	13,7
	França	9,9	R.Unido	9,2	Alemanha	11,6	Espanha	7,4
	Belgica	4,3	Eua	8,6	Uruguai	6,7	Paraguai	6,6
	Portugal	2,1	Argentina	7,9	França	4,5	Chile	6,5
SOMA		90,1		68,9		74,5		63,4
TOTAL SEÇÃO	38países	100,0	49países	100,0	56países	100,0	80países	100,0
SEÇÃO VIII	Portugal	15,6	Itália	24,3	Itália	37,1	Itália	43,2
36.610.357	Alemanha	14,2	Portugal	22,7	Portugal	20,9	China	21,1
	Itália	12,8	Hong Kong	10,8	Hong Kong	17,7	Hong Kong	11,3
	Espanha	12,6	Espanha	9,3	Espanha	3,8	Coreia Sul	5,6
	Eua	11,3	Eua	5,6	Holanda	3,8	Portugal	5,2
SOMA		66,5		72,7		83,3		86,3
TOTAL SEÇÃO	39países	100,0	45países	100,0	32países	100,0	44países	100,0
SEÇÃO IX	R.Unido	29,4	R.Unido	23,2	Eua	36,1	Eua	57,8
	P.Rico	15,2	Eua	17,2	R.Unido	11,3	Belgica	4,2
	Eua	7,4	P.Rico	9,7	Alemanha	7,7	R.Unido	4,1
	Af.Do Sul	6,6	Belgica	8,0	Belgica	6,4	Alemanha	3,8
	Belgica	5,3	Marrocos	5,0	Argentina	4,4	Espanha	3,3
SOMA		64,0		63,0		65,9		73,1
TOTAL SEÇÃO	58países	100,0	84países	100,0	98países	100,0	120 Países	100,0
SEÇÃO X	Itália	18,0	Argentina	23,3	Paraguai	12,3	Argentina	30,2
	Alemanha	12,4	França	10,9	Chile	10,5	Chile	9,0
	R.Unido	9,9	Eua	10,4	Uruguai	5,4	Paraguai	6,0
	Belgica	6,5	Itália	8,0	Eua	2,7	Colombia	4,5
	Holanda	4,5	R.Unido	5,5	França	2,4	Itália	4,4
SOMA		51,2		58,0		33,3		54,1
TOTAL SEÇÃO	75países	100,0	52países	100,0	50países	100,0	84países	100,0
SEÇÃO XI	Tailândia	19,5	Japão	16,9	Japão	48,6	Argentina	21,2
	Japão	17,3	Portugal	10,7	Argentina	12,8	Japão	15,6
	Hong Kong	14,0	Indonésia	8,0	Eua	6,4	Colombia	8,5
	Indonésia	10,6	China	7,4	França	5,2	Eua	7,7
	Taiwan	9,1	Tailândia	5,7	Colombia	3,7	C.Rica	7,6
SOMA		70,4		48,7		76,7		0,0
TOTAL SEÇÃO	40 Países	100,0	49países	100,0	43países	100,0	66países	100,0
SEÇÃO XV	Hong Kong	23,1	Paraguai	27,5	Argentina	25,4	Eua	26,1
	Taiwan	23,0	Argentina	18,9	Paraguai	13,0	Argentina	24,9
	Rep. Domin	7,9	Eua	11,6	Eua	11,8	Uruguai	7,0
	Paraguai	6,3	Belgica	11,2	Peru	9,1	Rep Domin	5,5
	Filipinas	6,0	Venezuela	4,8	Belgica	4,8	Chile	4,4
SOMA		66,4		74,0		64,0		67,8
TOTAL SEÇÃO	42países	100,0	55países	100,0	72países	100,0	77países	100,0

TABELA V – EXPORTAÇÃO DO PARANÁ SEGUNDOS OS PRODUTOS E PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO

SEÇÃO/NÚMERO	1989	1995	2000	conclusão	2006
--------------	------	------	------	-----------	------

DE PAÍSES	Principais Países	(%)	Principais Países	(%)	Principais Países	(%)	Principais Países	(%)
SEÇÃO XVI	Eua	17,2	Eua	39,9	Alemanha	30,7	Alemanha	19,8
	Alemanha	15,3	Alemanha	17,1	Argentina	21,8	Eua	16,8
	Argentina	10,3	Argentina	11,8	Eua	21,6	R.Unido	15,8
	Af.Do Sul	7,8	Paraguai	5,8	Paraguai	3,7	Argentina	12,1
	Itália	5,2	Bolívia	3,4	Venezuela	2,2	China	7,0
SOMA		55,8		78,1		80,0		71,6
TOTAL SEÇÃO	58países	100,0	80países	100,0	81países	100,0	122países	100,0
SEÇÃO XVII	Iraque	30,0	Peru	23,9	Eua	38,9	Argentina	31,2
	Peru	16,0	Argentina	15,1	Argentina	27,2	Alemanha	16,7
	Suécia	10,0	Paraguai	10,2	México	12,0	México	11,6
	Bolívia	8,2	Uruguai	9,0	Chile	4,4	Venezuela	9,0
	A.Saudita	6,4	Venezuela	5,1	Peru	3,7	Chile	5,5
SOMA		70,6		63,3		86,3		74,1
TOTAL SEÇÃO	30países	100,0	59países	100,0	62países	100,0	101países	100,0
SEÇÃO XVIII	México	25,3	Peru	18,0	Argentina	39,5	Argentina	32,6
	Suécia	25,2	Chle	15,9	Peru	16,1	Belgica	15,5
	Chile	8,9	Paraguai	13,3	Chile	13,4	Chile	12,2
	Bolívia	5,8	Venezuela	11,0	Venezuela	8,5	México	4,6
	Argentina	5,8	Argentina	10,2	Paraguai	5,2	Eua	3,5
SOMA		71,1		68,5		82,8		68,4
TOTAL SEÇÃO	20países	100,0	43países	100,0	43países	100,0	72países	100,0

FONTE: MDIC – SISTEMA ALICE

Os minérios, por sua vez, tiveram praticamente todas as suas exportações para cinco países, durante todo o período, mas com alterações bastante expressivas da formação desse grupo. A participação mais regular foi do Paraguai e do Uruguai, este último tornando-se o maior comprador em 2006. O total de países manteve tendência de redução até 2000, mas nesse ano ocorreu uma reversão, passando para 20 nações compradoras. No entanto, os 15 restantes receberam apenas 1% das exportações desse setor.

No caso de Madeira e Carvão as exportações foram crescentemente concentradas em cinco nações, aparecendo em destaque os EUA, com participação crescente e principal comprador em 2000 e 2006 (respectivamente 36,1% e 57,8%). A expansão do total de países de destino de 58 para 120 não evitou essa concentração.

A exportação de Material de transporte também manteve concentração crescente em cinco países, apesar de pronunciadas mudanças na composição do grupo. Somente a Argentina revelou maior estabilidade de participação nos últimos anos, tornando-se o principal destino desses produtos em 2006. Como nos outros setores, o total de países de destino foi crescente, passando de 30 para 101.

O estudo da evolução da origem das importações do Paraná, segundo os produtos e países, revela algumas características peculiares. Mesmo mantendo, de forma geral, concentração num grupo de poucos países, os componentes desses grupos e suas respectivas participações mostram pouca regularidade no período. Além disso, mesmo com importações restritas a algumas nações, observa-se uma tendência de aumento do número total de países com os quais se mantém comércio, apesar de ser menor em comparação com as exportações.

Os produtos alimentares, em 1989, tiveram quase todas as importações originadas de cinco países, sendo a maior parte proveniente da Argentina. Nos anos

seguintes houve um processo de diversificação da origem, mas em 2006 voltou a concentrar e a Argentina a ter a maior representatividade.

Para os produtos minerais houve alternância de participação principalmente dos países produtores de petróleo. Mesmo aumentando o número de países fornecedores, os cinco principais países mantiveram participação crescente e foram responsáveis por, praticamente, todas as importações em 2006. A Nigéria foi o país que mais aumentou a representatividade nos dois últimos anos, e tornou-se o principal fornecedor em 2006 (79,8%).

A Indústria de produtos químicos mostra alguma diversificação dos seus fornecedores. O total de países foi ampliado de 24 para 40, os cinco principais mantiveram uma tendência de reduzir sua importância, passando de 72,2% para 53,2% e as importações estão relativamente distribuídas entre essas nações.

TABELA VI – IMPORTAÇÃO DO PARANÁ, SEGUNDOS OS PRODUTOS E PRINCIPAIS PAÍSES DE ORIGEM continua

SEÇÃO/NÚMERO DE PAÍSES	1989		1995		2000		2006	
	Principais Países	(%)	Principais Países	(%)	Principais Países	(%)	Principais Países	(%)
SEÇÃO IV	Argentina	62,8	Eua	24,0	Itália	18,1	Argentina	44,6
	Paraguai	27,6	Af.Do Sul	20,6	Paraguai	12,9	Belgica	8,8
	Chile	4,0	Itália	15,5	Argentina	11,3	Paraguai	8,3
	Alemanha	2,7	Argentina	9,3	Eua	7,0	Holanda	7,2
	Hungria	2,3		8,1	França	5,5	China	6,6
SOMA		99,3		77,4		54,8		75,6
TOTAL SEÇÃO	7países	100,0	33países	100,0	30países	100,0	35países	100,0
SEÇÃO V	Emir Arab	52,3	Coveite	29,6	Argentina	30,4	Nigéria	79,2
	Argélia	12,3	Arab Saud	25,3	Nigéria	29,2	Azerbaijão	5,5
	Argentina	8,7	Argentina	19,7	Venezuela	18,0	Eua	5,0
	Bolívia	7,9	Iemen	3,3	Colômbia	8,4	Angola	4,5
	Irã	7,9	Eua	3,3	Argélia	3,0	Índia	1,5
SOMA		89,1		81,1		89,1		95,8
TOTAL SEÇÃO	13países	100,0	36países	100,0	34países	100,0	28países	100,0
SEÇÃO VI	Paraguai	23,1	Eua	15,7	Fed Russa	17,4	Alemanha	12,5
	Canadá	18,9	Alemanha	11,2	Eua	15,7	Eua	12,3
	Chile	11,0	Ucrânia	9,7	Israel	11,0	Israel	11,4
	Alemanha	9,9	Israel	9,0	Alemanha	11,0	Fed Russa	11,3
	Rep Dem Alem	9,2	Fed Russa	7,7	Canadá	8,7	Argentina	5,8
SOMA		72,2		53,4		63,8		53,2
TOTAL SEÇÃO	24países	100,0	51países	100,0	56países	100,0	60países	100,0
SEÇÃO VII	Eua	57,5	Argentina	17,9	Eua	26,3	Argentina	12,1
	Argentina	13,4	Eua	16,4	Cor Do Sul	19,2	Eua	11,7
	Alemanha	7,6	Japão	11,9	Argentina	14,3	Malásia	9,1
	Itália	7,1	Cor Do Sul	6,3	Alemanha	11,1	Alemanha	8,3
	Japão	3,3	Alemanha	5,8	França	6,9	França	8,3
SOMA		89,0		58,3		77,9		49,6
TOTAL SEÇÃO	20países	100,0	43países	100,0	50países	100,0	63países	100,0

TABELA VI – IMPORTAÇÃO DO PARANÁ, SEGUNDOS OS PRODUTOS E PRINCIPAIS PAÍSES DE ORIGEM

SEÇÃO/NÚMERO DE PAÍSES	1989		1995		2000		2006	
	Principais Países	(%)	Principais Países	(%)	Principais Países	(%)	Principais Países	(%)
SEÇÃO VIII	Eua	92,7	Uruguai	45,9	Argentina	52,6	Argentina	25,5
	Paraguai	3,9	Argentina	20,5	Hong Kong	13,3	China	22,0
	Un Soviét	1,6	Hong Kong	11,1	Taiwan	8,0	Uruguai	14,9
	Chile	1,1	China	7,4	Eua	4,2	Hong Kong	13,1
	Itália	0,7	Eua	5,8	Hong Kong	3,9	Portugal	7,3
SOMA		99,9		90,7		82,0		82,7
TOTAL SEÇÃO	6países	100	28países	100,0	30países	100,0	31países	100,0
SEÇÃO XI	Paraguai	98,8	Argentina	27,3	Taiwan	16,6	China	29,0
	Eua	0,3	Paraguai	16,5	Argentina	16,1	Taiwan	15,0
	Filipinas	0,3	Eua	7,3	China	8,0	Argentina	9,8
	Argentina	0,2	Coréia Sul	7,3	Eua	6,6	Alemanha	6,5
	Alemanha	0,1	Itália	6,0	Coréia Sul	6,4	Coréia Sul	4,8
SOMA		99,7		64,3		53,7		65,1
TOTAL SEÇÃO	14países	100,0	45países	100,0	52países	100,0	58países	100,0
SEÇÃO XV	Eua	24,3	Alemanha	16,7	Alemanha	21,0	Alemanha	17,2
	Alemanha	22,9	Eua	13,5	México	17,0	Chile	16,1
	Holanda	12,8	Itália	11,7	Malásia	7,7	França	10,6
	Argentina	10,8	Japão	10,0	Itália	6,7	Eua	9,1
	Japão	10,2	Polônia	8,4	França	6,1	China	8,2
SOMA		81,0		60,4		58,6		61,2
TOTAL SEÇÃO	20países	100,0	42países	100,0	50países	100,0	63países	100,0
SEÇÃO XVI	Alemanha	26,7	Alemanha	35,5	Alemanha	25,6	Alemanha	16,5
	Eua	17,4	Eua	17,3	Eua	16,1	China	12,6
	Japão	12,8	Itália	9,9	Itália	11,2	Eua	11,7
	Itália	10,3	Japão	7,7	França	9,0	França	9,3
	Argentina	9,1	R.Unido	6,9	Suécia	5,4	Itália	5,9
SOMA		76,2		77,3		67,4		56,0
TOTAL SEÇÃO	29países	100,0	51países	100,0	67países	100,0	84países	100,0
SEÇÃO XVII	Áustria	71,8	Bélgica	23,1	Argentina	33,6	Argentina	36,4
	Argentina	14,5	Taiwan	18,3	Alemanha	27,6	França	14,9
	Eua	12,3	Suécia	14,8	França	11,2	México	10,8
	Alemanha	1,1	Eua	10,2	Eua	6,5	Alemanha	10,3
	Tchecoslov	0,4	Itália	9,5	Suécia	5,4	Suécia	5,1
SOMA		100,0		75,9		84,2		77,5
TOTAL SEÇÃO	6países	100,0	31países	100,0	42países	100,0	53países	100,0
SEÇÃO XVIII	Argentina	7,6	Eua	38,5	Alemanha	31,5	Eua	29,0
	Eua	4,4	Alemanha	19,3	Eua	23,4	Alemanha	21,6
	Espanha	2,7	Japão	17,4	Japão	10,4	França	11,8
	França	1,5	França	5,8	França	6,5	China	8,7
	Japão	1,1	Suécia	2,8	Itália	3,4	Japão	6,1
SOMA		17,4		83,9		75,3		77,1
TOTAL SEÇÃO	13países	100,0	36países	100,0	46países	100,0	50países	100,0

FONTE: MDIC – SISTEMA ALICE

A indústria de máquinas e aparelhos também manteve um processo de expansão das nações de origem das importações, ao mesmo tempo que retrai a exclusividade das

compras em poucos países, apesar de aparecerem com um certo destaque EUA, Alemanha, Itália e a expansão dos negócios com a China e França, principalmente em 2006.

Merece ainda menção as importações de Material de transporte, concentradas em 1989 em praticamente três países (Áustria, Argentina e EUA) e que ampliou de forma expressiva o número de países fornecedores. Em 2006, mesmo com 75% das importações restritas a apenas cinco países, estão registradas compras de 53 nações.

Nas relações comerciais externas do Paraná, no período de 1989 a 2006, em termos gerais, raramente coincidem os principais países de destino com os de origem dos produtos comercializados. Nos últimos anos essa aproximação foi relativamente maior com a Argentina, Estados Unidos e Alemanha, quando se trata do total exportado e importado. No entanto, quando são observados os produtos (agrupados em seções), essas coincidências são bem menores. As maiores integrações são observadas nas indústrias de máquinas e aparelhos e de material de transporte, segmentos com tecnologia mais desenvolvida, que produzem bens com elevado número de componentes, com possibilidades de integração com indústrias de diferentes países. Destacam-se nessas relações comerciais com o Paraná, tanto do lado das exportações como das importações nessas duas seções, nos últimos anos, países como Alemanha, Argentina, EUA, México e, mais recentemente, a China.

Nesse comércio destaca-se a importância da variável tamanho das empresas, pois a contribuição das grandes organizações é bastante significativa, com acentuadas semelhanças entre suas participações nas exportações e importações. As 40 principais empresas contribuíam com 62,9% das exportações e 65,5% das importações em 2005. Em 2006 esse percentual aumentou para 65% nas exportações e para 70% nas importações. As dez maiores empresas tiveram uma participação entre 40% e 38% nesses dois anos e contribuíam com percentuais entre 49% e 52% das importações⁶.

TABELA VII – PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS E IMPORTADORAS DO PARANÁ – 2005 - 2006

No.	2006				2005		
	%	Empresas Exportadoras	Empresas Importadoras	%	%	Empresas Exportadoras	Empresas Importadoras
	100	TOTAL DA ÁREA	TOTAL DA ÁREA	100	100	TOTAL DA ÁREA	TOTAL DA ÁREA
	64,7	TOTAL DAS 40 PRINCIPAIS EMPRESAS	TOTAL DAS 40 PRINCIPAIS EMPRESAS	70,4	62,9	TOTAL DAS 40 PRINCIPAIS EMPRESAS	TOTAL DAS 40 PRINCIPAIS EMPRESAS
	37,6	TOTAL DAS 10 PRINCIPAIS EMPRESAS	TOTAL DAS 10 PRINCIPAIS EMPRESAS	52,1	40,9	TOTAL DAS 10 PRINCIPAIS EMPRESAS	TOTAL DAS 10 PRINCIPAIS EMPRESAS
1	6,2	VOLKSWAGEN	PETROBRAS	22,9	9,6	VOLKSWAGEN	PETROBRAS
2	4,9	SADIA S.A.	VOLKSWAGEN	9,0	6,1	SADIA S.A.	VOLKSWAGEN
3	4,2	RENAULT	RENAULT	4,6	5,4	VOLVO	VOLVO
4	3,6	BUNGE	VOLVO	3,3	3,5	RENAULT	RENAULT
5	3,4	BOSCH	POSITIVO INFORMATICA	3,1	3,3	COOP.AGROP. MOURAOENSE	BOSCH
6	3,3	VOLVO	BOSCH	2,5	3,1	BOSCH	SIEMENS
7	3,2	PETROBRAS	MANAH S/A	1,8	2,8	CARGILL	MANAH S/A

⁶ Essas informações estão disponíveis a partir de 2003. Observou-se, no entanto, que a estrutura de participação das empresas pouco mudou no período.

8	3,2	TRITEC	SIEMENS	1,6	2,7	TRITEC	NISSAN
9	3,1	COOP.AGRO	BAYER	1,6	2,5	BUNGE	POSITIVO
10	2,6	USINA	SADIA S.A.	1,6	1,9	PETROBRAS	TRITEC

FONTE: MDIC - SECEX

Além disso, algumas empresas participam com parcelas significativas tanto das exportações como das importações. As principais atuam particularmente no comércio de Material de transporte e de Máquinas e, aparelhos eletro/eletrônicos e mecânicos, produtos com elevada tecnologia e que facilitam a integração industrial entre países. Entre essas são destaque a Volkswagen e a Renault, que iniciaram suas atividades após a implantação do pólo automotivo, no final da década de 90. São importantes também as contribuições da Volvo, Bosch e Siemens, que participam desse comércio desde a implantação da Cidade Industrial de Curitiba.

Existem outras grandes empresas, com participação significativa no comércio exterior, mas que participam quase que unicamente de um dos fluxos. Entre essas estão aquelas envolvidas especialmente com o comércio de produtos minerais e alimentos, com participação quase exclusiva nas exportações, como a Sadia e Bunge Alimentos, ou nas importações, como a Petrobrás e a Positivo Informática.

O COMÉRCIO INTRA-INDÚSTRIA DO PARANÁ COM O EXTERIOR

Para análise da evolução do comércio intra-indústria do Paraná com o exterior, como explicado na metodologia, os dados foram agrupados em triênios para facilitar a visualização das tendências. De forma geral os índices oscilam bastante de um ano para o outro, para um grande número de produtos que participam do comércio do estado com outros países. No entanto, a agregação em triênios permite identificar pelo menos três conjuntos de produtos, levando em conta a representatividade dos seus índices em pelo menos um dos triênios, as características dos seus produtos e o desenvolvimento produtivo do estado: baixa integração, integração intermediária e elevada integração. Estão classificados como de baixa integração os que apresentam índices até 0,40, ou seja, até 40% do seu comércio é intra-industrial; o intermediário, com índices entre 0,40 e 0,70, isto é, com comércio intra-indústria entre 40 e 70% e os de alta integração, com índices de comércio intra-indústria acima de 70%. Essa classificação baseou-se nos resultados de outras pesquisas para o Brasil (VASCONCELO, 2003; OLIVEIRA, 1986)

O índice de comércio intra-indústria agregado total do Paraná tem girado em torno de 40 % no período em análise. Somente no último triênio alcançou um índice médio de 44%. Isto mostra que, de forma geral, a integração da indústria do estado com o exterior tem sido baixa com uma leve tendência de crescimento. Isto tem acontecido porque, uma parte da indústria, devido às características dos seus produtos e ao estágio de desenvolvimento tecnológico, vem mantendo baixa integração com o exterior, apesar de uma outra parcela ter evoluído tecnologicamente e desenvolvido produtos que a tornaram crescentemente integrada com o exterior.

No primeiro grupo encontram-se as indústrias de alimentos, Minérios, química, peles e couros, madeira e carvão, de aparelhos de ótica, foto e cinema e, plástico e borracha. No caso da indústria de alimentos, pelas origens agrícolas do estado, as exportações - com representatividade decrescente na balança (Tabelas I e II) – são bem maiores do que as importações e os índices de comércio intra-setor ficam entre 0,06 e 0,09. O setor de minérios também pode ser incorporado nesse grupo porque, apesar do índice de 0,44 no triênio 1989/91, a integração com o exterior decresceu de forma

pronunciada, com uma pequena reversão após 2000, alcançando 0,13 no triênio 2004/06.

A indústria química⁷, ainda em fase de consolidação no estado, mostra-se pouco integrada com o exterior, com índices entre 0,30 e 0,37, revela uma pequena tendência de crescimento após 2000. A indústria de Couros e Peles foi bastante instável, tanto em termos do desenvolvimento interno do seu setor produtivo como na sua integração com o exterior, com índices oscilando entre 0,10 e 0,35. Madeira e carvão, com crescente aumento de participação nas exportações e redução das importações, revelam uma tendência acentuadamente decrescente do índice de comércio intra-indústria, passando de 0,37 no triênio 1989/91 para 0,06 no triênio 2004/06. Os índices da indústria de Aparelhos de ótica, foto e cinema são bastante variáveis, flutuando nos triênios considerados entre 0,06 e 0,29. Para a Indústria de Plástico e Borracha os índices de comércio intra-indústria foram decrescentes até o triênio 1995/97. Começa a esboçar um aumento no triênio seguinte que se mantém crescente até o último triênio alcançando o índice de 0,39. Os produtos desse setor revelam performance estreitamente relacionada com os produtos de elevada integração, principalmente com as indústrias de máquinas e aparelhos e de material de transporte. No entanto, esses resultados são decorrentes de uma pequena participação na balança comercial, aliada a uma indústria interna pouco desenvolvida.

No grupo intermediário foram incluídos papel e celulose e material de transporte. O primeiro aumentou o índice de comércio intra-setor até o triênio 1998/00 como consequência da redução das exportações e aumento das importações (Tabelas I e II). Nos períodos seguintes o índice voltou a diminuir em função do aumento das exportações num ritmo bem mais acelerado do que o das importações. Material de transporte aumentou o índice de comércio intra-indústria entre 1989 e 1997 e nos anos seguintes manteve-se oscilante, mas sempre acima dos 55% (Tabela VIII). Os índices desse setor estão fortemente relacionados com o comércio de automóveis, tratores e acessórios, que se intensificou após o novo surto de crescimento do pólo automotivo.

No grupo classificado como de alta integração destacam-se os Têxteis, Artefatos de metais e Máquinas e Aparelhos. Estão representados basicamente por aqueles que incorporam novas tecnologias de produção ou de comercialização e estão entre os que aumentaram a representatividade na balança comercial do estado. Têxteis, mesmo com uma significativa evolução, tem sido um setor bastante instável, tanto pelo lado das exportações quanto das importações, principalmente no início do período em análise, de acordo com as Tabelas I e II. Até 1997 o comércio externo intra-setor aumentou devido à redução do ritmo das exportações e aumento das importações. Entre 1997 e 2003 o índice continuou aumentando pela aproximação entre exportações e importações, mas houve redução do comércio desses produtos nesse período. No último triênio o comércio externo intra-setor diminuiu porque as exportações expandiram de forma continuada, enquanto as importações mantiveram-se relativamente estagnadas.

Os artefatos de metais mantiveram uma tendência decrescente do comércio externo intra-indústria até o ano 2000 porque as exportações mantinham-se relativamente estagnadas e as importações seguiam uma trajetória de crescimento acelerado (Tabelas I e II). A partir de 2001 as importações continuam crescendo, mas as exportações também aumentam seu ritmo de expansão. No último triênio a intensidade de comércio desse setor é bastante elevada, tanto pelo lado das compras como das vendas externas redundando em um índice de comércio intra-indústria de 0,92 (Tabela VIII).

⁷ A indústria química revela-se principalmente importadora, conforme tabelas I e II.

TABELA VIII – ÍNDICE DE COMÉRCIO INTRA-INDÚSTRIA DO PARANÁ COM O EXTERIOR – 1989-2006

ANO	1989/91	1992/94	1995/97	1998/00	2001/03	2004/06	Nível de integração
SEÇÃO IV – Alimentos	0,06	0,07	0,11	0,09	0,07	0,09	Baixa
SEÇÃO V – Minérios	0,44	0,38	0,19	0,05	0,11	0,13	Baixa
Seção VI – Ind. Química	0,30	0,28	0,32	0,30	0,33	0,37	Baixa
SEÇÃO VII – Plásticos e borracha	0,58	0,36	0,14	0,15	0,18	0,39	Baixa
SEÇÃO VIII – Peles e couros	0,35	0,10	0,12	0,12	0,21	0,15	Baixa
SEÇÃO IX – Madeira e carvão	0,37	0,15	0,23	0,12	0,05	0,06	Baixa
SEÇÃO X – Papel e celulose	0,47	0,45	0,78	0,89	0,69	0,58	Intermediária
SEÇÃO XI – Têxteis	0,51	0,80	0,79	0,86	0,80	0,73	Alta
SEÇÃO XV – Artefatos de metais	0,53	0,75	0,65	0,46	0,75	0,92	Alta
SEÇÃO XVI – Máquinas e aparelhos	0,63	0,83	0,67	0,47	0,65	0,98	Alta
SEÇÃO XVII – Material de transporte	0,54	0,60	0,71	0,57	0,77	0,57	Intermediária
SEÇÃO XVIII – Ap. de ótica, foto e cinema	0,06	0,10	0,22	0,29	0,26	0,28	Baixa
TOTAL	0,40	0,41	0,41	0,36	0,41	0,44	

FONTE : MDIC – SISTEMA ALICE

O comércio externo de Máquinas e Aparelhos, principalmente mecânicos, tem sido um dos que mais tem expandido, como já foi constatado pela evolução da sua participação tanto nas exportações como nas importações do estado do Paraná (Tabelas I e II). Entre 1989 e 2000 o índice de comércio externo intra-indústria manteve uma tendência de queda em decorrência de um aumento muito maior das importações do que das exportações. No início desta nova década, no entanto, essa tendência começa a se modificar. As importações continuam em expansão, mas as vendas para o exterior aceleram bem mais, proporcionando a aproximação entre esses dois fluxos. Como consequência desse movimento o índice no triênio 2004/06 passa a ser de 0,98, isto é, 98% do comércio externo desse setor passa a ser intra-indústria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A industrialização do Paraná está dentro de um contexto maior constituído, de um lado, pela evolução do momento favorável de crescimento da economia e da industrialização no Brasil que atraiu novas indústrias, em particular a indústria automobilística, que alcança um novo patamar após a abertura da economia nos anos 90. De outro, a continuidade da expansão e diversificação espacial dos investimentos de organizações com origem em países desenvolvidos para nações de desenvolvimento recente, como o Brasil. Entre essas, estão as empresas montadoras de automóveis que, devido tendência de encolhimento de novas oportunidades em seus mercados de origem, buscam novos mercados. O estado do Paraná, aliando iniciativas do governo, de empresários estrangeiros e nacionais, aproveita essa conjunção de forças e provoca uma aceleração e transformação da sua estrutura industrial.

A expansão e transformação estrutural da indústria contribuiu para o crescimento e mudança qualitativa da economia, com uma expressiva ampliação e diversificação da demanda de recursos produtivos e de bens e serviços nacionais e importados. O presente trabalho mostra a influência dessas transformações sobre as relações comerciais do estado com o exterior. Revela que a variável mudança estrutural da indústria Paraná após os anos 90 foi acompanhada por uma modificação dos padrões de seu comércio com o exterior. Houve uma profunda transformação na representatividade dos produtos importados e exportados e, ao mesmo tempo, foram alterados e ampliados os países parceiros de comércio.

Esse processo também afetou o comércio intra-indústria. Alguns setores tradicionais, como minérios, química, peles e couros, madeira e carvão, devido ao estágio tecnológico e as características dos seus produtos, possuem comércio pouco integrado com o exterior, diminuíram a sua participação na balança comercial. Por outro lado, setores novos, ou que evoluíram tecnologicamente e/ou em suas técnicas de comercialização, aumentaram a sua representatividade nas transações do estado com o resto do mundo. Tais setores, como os de material de transporte, de máquinas e aparelhos e têxteis, mostram-se mais integrados em seu comércio com o exterior, tanto pelo fato de possuírem uma demanda maior de produtos e componentes, como pela capacidade de ampliar a oferta de componentes e produtos acabados.

Este estudo destaca como principal determinante das transformações dos padrões de comércio e, também, das relações comerciais intra-setores, as modificações internas

do sistema produtivo do estado. Entende que a capacidade do estado em comerciar produtos e componentes foi impulsionada pela transformação da sua capacidade interna de gerar bens, isto é, somente através do acesso a novos conhecimentos, bem como do desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias às empresas, foram capazes de participar de um mercado internacional com crescente competitividade. Importante mencionar que essa nova revolução da indústria do estado está vinculada ao desenvolvimento do Brasil, país com um amplo mercado em evolução, que possibilitou a implantação dessas unidades produtivas.

REFERÊNCIAS

- BALASSA, B. Intra-industry specialization: a cross-country analysis. **European Economic Review**, (30): 27-42, 1986.
- BERGSTRAND, J. H. Measurement and determinants of intra-industry international trade. In THARAKAN, P.K.M.E., Editor, **Intra-Industry Trade: Empirical and Methodological Aspects**, pages 201-253. Amsterdam: North-Holland., 1983.
- BERGSTRAND, J. H. The Heckscher-Ohlin-Samuelson model, the Lindy hypothesis and the determinants of bilateral intra-industry trade. **The Economic Journal**, 100: 1216-1229, 1990.
- CAVES, R. Intra-industry trade and market structure in the industrial countries. **Oxford Economic Papers**, 33: 203-23, July 1981.
- ETHIER, W. National and international returns to scale in the modern theory of international trade. **American Economic Review**, 72: 389-405, 1982.
- GAVELIN, L. & LUNDBERG, L. Determinants of intra-industry trade: testing some hypotheses on Swedish trade data. In: Tharakan, P.K.M., ed., op. cit., p. 161-200.
- GREENAWAY, D., HINE, R., MILNER, C.R. Vertical and horizontal intraindustry trade: A cross industry analysis for the United Kingdom. **The Economic Journal**, (105): 1504-1518, 1995.
- GREENAWAY, & MILNER, Industrial structure and Australia-UK intraindustry trade. **The Economic Record**, 75(228):19-27, 1999.
- GRUBEL, H.B. and LLOYD, P.J. **Intra-industry Trade: The Theory and Measurement of International Trade in Differentiated Products**. Macmillan: London, 1975.
- HAVRYLYSHYN, O. & CIVAN, E. Intra-industry trade and the stage of development: a regression analysis of industrial and developing countries. In: Tharakan, P.K.M., ed., op. cit., p. 201-53.
- HELPMAN, E. International trade in the presence of product differentiation, economies of scale and monopolistic competition: A Chamberlin-Heckscher-Ohlin approach. **Journal of International Economics**, 11:305-340, 1981.
- HIDALGO, Álvaro B. O intercâmbio comercial brasileiro intra-indústria: uma análise entre indústrias e outros países. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro 47(2):243-64, abr./jun. 1993
- KRUGMAN, P.R. Increasing returns, monopolistic competition and international trade. **Journal of International Economics**, 9(4), nov. 1979

- _____. Scale economies, product differentiation and the pattern of trade. *American Economic Review*, 70(5), Dez. 1980.
- _____. Intra-industry specialization and gains from trade. *Journal of Political Economy*, 89(5):959-973, 1981
- LANCASTER, Kelvin. Intra-industry trade under perfect monopolistic competition. **Journal of International Economics**, 1980. p. 151-75.
- LERDA, S.C.M.S. **Comércio internacional intra-indústria: aspectos teóricos e algumas evidências, com aplicação ao caso brasileiro**. Dissertação de Mestrado - Departamento de Economia, Universidade de Brasília, 1988.
- LINDER, Staffan B. **An essay on trade and transformation**. New York: John Wiley & Sons, 1961.
- NOJIMA, Daniel Crescimento e Reestruturação Industrial no Paraná - 1985/2000 **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, nº 103 - Julho/Dezembro 2002
- VASCONCELOS, Cláudio R.F. O Comércio Brasil-Mercosul na década de 90: uma análise pela ótica do comércio intra-indústria. **Revista Brasileira de Economia**, 57 (1): Rio de Janeiro, Jan./Mar.2003.
- OLIVEIRA, M. Helena. Evidências Empíricas do Comércio Intra-indústria. **Revista Brasileira de Economia**, 40(3): 211-32, 1986
- VERNON, Raymond Investimento Externo e Comércio Internacional no Ciclo do Produto in SAVASINI, José A.A. e outros (Ed.). **Economia Internacional**. São Paulo: Saraiva, 1979
- SESSO FILHO, Umberto A. et al., Indústria Automobilística no Paraná: impactos na Produção Local e no Restante do Brasil. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, nº 106 - Janeiro/Junho 2004.